

# Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 8, 2025

## ••• ARTIGO 8

Data de Aceite: 20/10/2025

## ADESÃO AO TRATAMENTO EM CASOS DE TRANSTORNO BIPOLAR E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A COLABORAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

**Lívia Viana Dantas**

Univassouras

Vassouras – Rio de Janeiro

**Filipe de Oliveira Lopes Rego**

Universidade de Vassouras

Miguel Pereira – Rio de Janeiro



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

**Resumo:** O tratamento do transtorno bipolar é desafiador devido a diversos fatores que influenciam a adesão terapêutica. Esta revisão aborda estratégias para promover a colaboração entre pacientes e profissionais de saúde, utilizando uma metodologia de revisão integrativa de literatura. Foram revisados 25 estudos, selecionados a partir de uma busca abrangente em bases de dados relevantes, como a National Library of Medicine (PubMed) e o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde (MS). Os resultados destacam a alta prevalência de não adesão à medicação, ressaltando a necessidade de intervenções abrangentes. Recomendações atualizadas oferecem orientações valiosas para o tratamento do transtorno bipolar, adaptando-se às necessidades individuais dos pacientes. Estudos qualitativos enfatizam os desafios no acesso e adesão ao tratamento, evidenciando a importância do envolvimento familiar. Estratégias inovadoras, como aplicativos móveis e cuidados de enfermagem sistemáticos, mostram-se promissoras na melhoria da adesão. A colaboração entre pacientes, familiares e profissionais de saúde é fundamental, exigindo educação e medidas objetivas para avaliar a adesão. Esta revisão destaca a necessidade de abordagens integradas e centradas no paciente para otimizar o tratamento do transtorno bipolar. No entanto, são necessárias mais pesquisas para preencher lacunas no conhecimento e na prática clínica, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Transtorno Bipolar; Adesão ao Tratamento; Estratégias de Saúde.

## INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento no transtorno bipolar é um desafio multifacetado, influenciado por uma variedade de fatores individuais, sociais e sistêmicos. O transtorno bipolar é uma condição psiquiátrica crônica que afeta aproximadamente 1% da população mundial e é caracterizada por episódios de mania e depressão que podem variar em intensidade e duração. Afeta pessoas de todas as idades, embora geralmente comece na adolescência ou início da vida adulta, tendo impacto significativo na funcionalidade e na qualidade de vida dos indivíduos (SUPPES, 2020).

Entre os fatores individuais que afetam a adesão ao tratamento, destacam-se as crenças e percepções do paciente em relação à sua condição e ao tratamento, bem como a presença de sintomas como impulsividade e alterações de humor, que podem interferir na adesão aos medicamentos e outras modalidades terapêuticas. Além disso, fatores predisponentes como histórico familiar de transtorno bipolar, eventos estressantes e abuso de substâncias também desempenham um papel na complexidade do tratamento (MARTIN, 2020).

Questões sociais, como o estigma associado ao transtorno bipolar e a falta de apoio social, desempenham um papel significativo na adesão ao tratamento, influenciando a capacidade do paciente de buscar e manter suporte para gerenciar sua condição (MOUSAVI et al., 2021). A não adesão ao tratamento em casos de transtorno bipolar é uma questão crucial na saúde mental, afetando não apenas o bem-estar dos pacientes, mas também os resultados clínicos e a qualidade de vida.

Neste contexto, estratégias para promover a colaboração entre pacientes e profissionais de saúde tornam-se essenciais para garantir abordagens integradas e centradas no paciente, visando otimizar o tratamento e prevenir recaídas (GENTILE, 2019). Estratégias que promovam a colaboração entre pacientes, familiares e profissionais de saúde são fundamentais para o manejo eficaz do transtorno bipolar (SYLVIA et al., 2023).

A identificação de barreiras e facilitadores da adesão ao tratamento também tem sido objeto de investigação, visando informar intervenções mais eficazes (PRAJAPATI et al., 2019). Adicionalmente, a predição de adesão ao tratamento em pacientes com transtorno bipolar tem sido um desafio, ressaltando a necessidade de estratégias de enfermagem que considerem os aspectos clínicos e psicosociais da condição (ENES et al., 2020).

Diante desse contexto, esta revisão integrativa de literatura tem como objetivo explorar estudos que abordam sobre adesão ao tratamento em transtorno bipolar e estratégias que possam promover a colaboração entre pacientes e profissionais de saúde. Isso considerando que a compreensão dessas questões é essencial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com transtorno bipolar, contribuindo para uma abordagem mais eficaz e centrada no paciente no manejo dessa condição desafiadora.

## METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica que se propõe a realizar uma revisão integrativa de literatura. Para tal, foram exploradas as bases de dados da National Library of Medicine (PubMed) e do Portal

Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde (MS).

A busca pelos artigos foi conduzida utilizando os descritores “Treatment Adherence” e “Health Strategies” e “Bipolar Disorder”, com o operador booleano “and” para combinar os termos. É importante ressaltar que os descritores foram utilizados exclusivamente em inglês.

O processo de revisão de literatura seguiu algumas etapas definidas: estabelecimento do tema, definição dos critérios de elegibilidade, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca e verificação das publicações nas bases de dados, análise das informações encontradas e avaliação dos artigos selecionados para garantir sua relevância para a revisão.

Foram considerados todos os artigos originais encontrados nas plataformas de busca selecionadas (PubMed e Portal Regional da BVS), com uma restrição temporal de publicação entre 2019 e 2024. Os critérios de exclusão incluíram artigos em idiomas diferentes do português ou inglês, artigos que não se enquadram no tema central da revisão e duplicados.

## RESULTADOS

A busca resultou em um total de 247 trabalhos sobre importância da adesão ao tratamento no transtorno bipolar e estratégias para aumentar a colaboração do paciente durante o tratamento. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 25 artigos, sendo 21 artigos da base de dados PubMed e 4 artigos do Portal Regional da BVS do Ministério da Saúde, conforme mostra a Figura 1.

Dessa forma, após a seleção, a revisão integrativa de literatura englobou 25 estudos dedicados à investigação da importância da adesão ao tratamento em pacientes com transtorno bipolar. Na Tabela 1 podemos ver todos os estudos selecionados e, na sequência, as principais considerações observadas.

Nesta revisão de artigos sobre a adesão ao tratamento em casos de transtorno bipolar e as estratégias para promover a colaboração entre pacientes e profissionais de saúde, foi possível identificar insights valiosos que ajudam a melhor compreender essa complexa questão.

Um dos principais achados da pesquisa é a alta prevalência de não adesão à medicação psicotrópica em pacientes com transtorno bipolar (SEMAHEGN et al., 2020). Essa não adesão é influenciada por uma variedade de fatores individuais e sistêmicos, destacando a necessidade de intervenções abrangentes que abordem esses aspectos para melhorar a adesão ao tratamento.

Além disso, as recomendações atualizadas para o tratamento de manutenção do transtorno bipolar I fornecem orientações valiosas para os clínicos, incluindo opções de tratamento farmacológico e psicossocial (SUPPES, 2020). Compreender as razões potenciais para não iniciar o tratamento com as opções de primeira linha pode ajudar os médicos a adaptar melhor o tratamento às necessidades individuais dos pacientes.

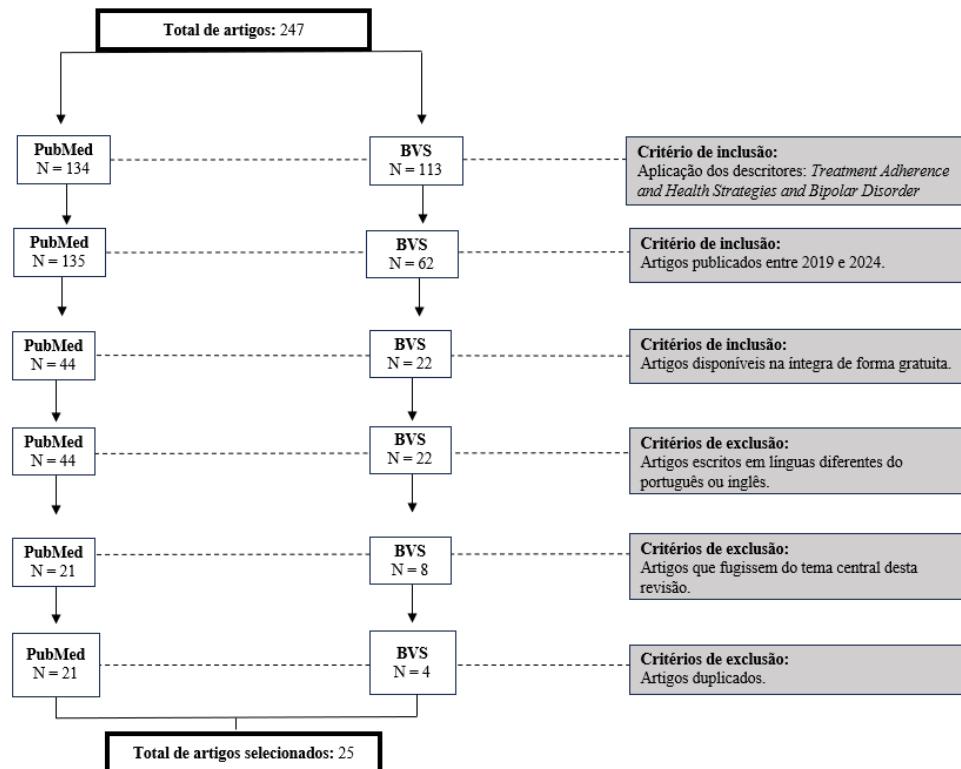
Estudos qualitativos destacam os desafios enfrentados pelos pacientes com transtorno bipolar no acesso e adesão ao tratamento (MANJI, KIRMAYER, 2022). Isso inclui a falta de conhecimento entre familiares e a necessidade de educá-los para melhorar a adesão ao tratamento (MOUSAVI et al., 2021).

Estratégias inovadoras, como o desenvolvimento de aplicativos móveis para fornecer educação em grupo sobre transtornos bipolares, mostram potencial para melhorar a adesão ao tratamento (POZZA et al., 2019). Da mesma forma, a aplicação de cuidados de enfermagem sistemáticos e o uso de mensagens de texto SMS representam intervenções promissoras para promover a adesão ao tratamento (WANG, YU, 2021; D'ARCEY et al., 2019).

É crucial considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os emocionais e sociais que influenciam a adesão ao tratamento em pacientes com transtorno bipolar (MARTIN, 2020). A esperança emerge como um fator importante na adesão ao tratamento, destacando a necessidade de estratégias para fortalecer a esperança como meio de melhorar as taxas de adesão (KISAOĞLU, TEL, 2024).

Além disso, é importante explorar alternativas para melhorar a persistência medicamentosa e reduzir as taxas de descontinuação em pacientes com transtorno bipolar (GENTILE, 2019). Isso inclui abordagens integradas e individualizadas, como o Programa de Tratamento Integrado para Transtorno Bipolar (FITT-BD) (SYLVIA et al., 2023) e intervenções de prevenção de recaídas que envolvem tratamento farmacológico, plano de ação personalizado, educação do paciente e envolvimento da família (JOHANSEN et al., 2021).

Outras pesquisas também exploraram intervenções promissoras, como o uso de antipsicóticos injetáveis de segunda geração (BELGE, SABBE, 2024), moduladores glutamatérgicos (KOTZALIDIS et al., 2024), intervenções de autogestão baseadas em smartphones (GOULDING et al., 2022) e o efeito do lítio na redução de compor-



**Figura 1.** Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados PubMed e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde. Fonte: Autores (2024).

Autor	Ano	Principais conclusões
Semahegn et al.	2020	O estudo destaca uma alta prevalência de não adesão à medicação psicótropica em pacientes com transtorno bipolar. Intervenções abrangentes são necessárias para melhorar a adesão ao tratamento.
Suppes	2020	As recomendações para o tratamento de manutenção do transtorno bipolar I fornecem orientações valiosas para os clínicos. Compreender as razões para não iniciar o tratamento pode ajudar a adaptar melhor o tratamento às necessidades dos pacientes.
Manji e Kirmayer	2022	O estudo qualitativo examina as perspectivas de pacientes com Transtorno Bipolar no Irã, destacando os desafios no acesso e adesão ao tratamento. Isso ressalta a importância de abordar aspectos clínicos, sociais e estruturais.
Mousavi et al.	2021	A falta de conhecimento entre familiares de pacientes com Transtorno Bipolar tipo I contribui para a não adesão ao tratamento. É preciso educar e envolver os familiares no manejo do transtorno bipolar.
Pozza et al.	2019	O desenvolvimento de um aplicativo móvel para educação em grupo sobre transtornos bipolares destaca uma abordagem inovadora para melhorar a adesão ao tratamento. Isso pode ser útil para pacientes com desafios de acesso aos cuidados de saúde mental tradicionais.
Wang e Yu	2021	A aplicação de cuidados de enfermagem sistemáticos em pacientes com transtorno bipolar mostra promessa na melhoria da adesão ao tratamento. Isso ressalta a importância de uma abordagem holística no manejo do transtorno bipolar.
D'arcey et al.	2019	O uso de mensagens de texto SMS para melhorar o engajamento no tratamento da psicose oferece uma intervenção de baixo custo e acessível. Isso pode ser benéfico para pacientes com transtorno bipolar que enfrentam barreiras de acesso aos cuidados de saúde mental.
Martin	2020	A subestimação da não adesão à medicação antipsicótica por psiquiatras destaca a necessidade de medidas objetivas para avaliar a adesão ao tratamento. Isso pode ajudar a identificar pacientes que necessitam de intervenções adicionais.

Kisaoglu e Tel	2024	A importância da esperança na adesão ao tratamento em pacientes com transtorno bipolar destaca a necessidade de estratégias para fortalecer a esperança. Isso ressalta a importância de abordagens psicossociais no manejo do transtorno bipolar.
Gentile	2019	As taxas de descontinuação do tratamento com antipsicóticos de segunda geração não demonstram superioridade clara sobre outras opções. Isso sugere a necessidade de explorar alternativas para melhorar a persistência medicamentosa.
Andrade-González et al.	2020	Este estudo revisou o papel da aliança terapêutica no tratamento de pacientes com transtorno bipolar, encontrando que uma boa aliança terapêutica facilita a adesão à terapia farmacológica e está associada a um bom suporte social.
Doane et al.	2021	Esta revisão destaca padrões de utilização de antipsicóticos de segunda geração nos EUA para o transtorno bipolar. Ressalta a prevalência de padrões subótimos de uso, como não adesão e combinação de medicamentos.
Reininghaus et al.	2020	O estudo piloto ProBioBIP-one descreve os efeitos do probiótico OMNi-BiOTiC Stress repair® em indivíduos com transtorno bipolar. Destaca a boa adesão, melhora em sintomas gastrointestinais e cognitivos, e redução em sintomas maníacos.
Ata, Bahadir-Yilmaz e Bayrak	2020	Este estudo investiga os efeitos colaterais de antipsicóticos em pacientes com esquizofrenia e transtorno bipolar. Pacientes com transtorno bipolar apresentam mais efeitos colaterais, sugerindo a necessidade de intervenções de enfermagem.
Johansen, Kirsten Kjaer et al.	2020	Este estudo oferece uma visão geral dos elementos de intervenção não farmacológica em prevenção de recaídas para pacientes com transtorno bipolar. Elementos como tratamento farmacológico e envolvimento familiar são destacados.
Belge e Sabbe	2024	O estudo avalia a eficácia dos antipsicóticos injetáveis de segunda geração no tratamento do transtorno bipolar. Destaca a eficácia do risperidona e aripiprazol, mas prevalece uma baixa taxa de adesão devido à modalidade do tratamento.
Van Meter et al.	2019	Este estudo examina a atividade de busca de ajuda e informação online de jovens recém-diagnosticados com transtornos do humor e ansiedade. Destaca a prevalência da busca online por ajuda e a necessidade de estratégias para reduzir o intervalo entre sintomas e tratamento.
Kotzalidis et al.	2024	Esta revisão explora o potencial dos moduladores glutamatérgicos, como o cetamina, no tratamento de comportamento suicida em pacientes com transtorno bipolar. O tratamento se mostrou de fácil aderência e alta eficácia para a redução do comportamento suicida nestes pacientes.
Szmulewicz et al.	2023	O estudo CSP590 avalia o efeito do lítio na redução da suicidabilidade em pacientes com transtorno bipolar ou depressão maior, destacando a importância da análise por protocolo para avaliar adequadamente a adesão e o efeito do tratamento.
Klein et al.	2020	Esta pesquisa explora as perspectivas de pacientes, pais e médicos sobre as barreiras à adesão à medicação antipsicótica de segunda geração em jovens com transtornos do espectro bipolar, destacando a preocupação com ganho de peso e a aceitação de estratégias de gerenciamento de peso.
Goulding et al.	2022	O estudo descreve o protocolo de um ensaio clínico do LiveWell, uma intervenção de autogestão baseada em smartphone para indivíduos com transtorno bipolar. Destaca seu potencial para reduzir o risco de recidiva e melhorar a qualidade de vida.
Sylvia et al.	2023	Desenvolvimento do Programa de Tratamento Integrado para Transtorno Bipolar (FITT-BD), que integra estratégias de cuidado colaborativo. Destaca a importância de reduzir as barreiras ao tratamento e envolver equipes multidisciplinares.
Johasen et al.	2021	O estudo identifica elementos-chave como tratamento farmacológico, plano de ação personalizado e educação do paciente para evitar a recaída de transtornos como o de bipolaridade.
Enes et al.	2020	Estudo sobre predição de adesão ao tratamento e qualidade de vida em pacientes com transtorno bipolar. Destaca a importância da aliança terapêutica e os desafios relacionados à medicação.
Prajapati et al.	2019	Revisão sistemática sobre determinantes de adesão à medicação em transtorno bipolar, utilizando o Framework Teórico de Domínios para organizar os resultados. Destaca a importância de identificar tanto barreiras quanto facilitadores da adesão para informar o design de intervenções eficazes.

**Tabela 1.** Caracterização dos artigos conforme ano de publicação e principais conclusões

Fonte: Autores (2024).

tamentos suicidas (SZMULEWICZ et al., 2023). Esses estudos oferecem percepções sobre estratégias para melhorar a adesão ao tratamento e os resultados clínicos nos pacientes.

Em síntese, a pesquisa destaca a importância de uma abordagem integrada e centrada no paciente para promover a adesão ao tratamento em casos de transtorno bipolar. Estratégias inovadoras, educação e envolvimento de familiares, cuidados de enfermagem sistemáticos e intervenções de prevenção de recaídas são essenciais para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com transtorno bipolar.

## DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados dos estudos sobre adesão ao tratamento em casos de transtorno bipolar e estratégias para promover a colaboração entre pacientes e profissionais de saúde, fica evidente a complexidade desse desafio e a necessidade de abordagens multifacetadas para enfrentá-lo. A adaptação do tratamento conforme às necessidades individuais dos pacientes é crucial para melhorar a adesão (Johansen, Kirsten Kjaer et al. 2020).

A alta prevalência de não adesão à medicação psicotrópica em pacientes com transtorno bipolar destaca a urgência de intervenções abrangentes que considerem os diversos fatores individuais e sistêmicos que influenciam essa não adesão (SEMAHEGN et al., 2020). Essas intervenções devem incluir não apenas abordagens farmacológicas, mas também componentes psicossociais e de apoio à família para abordar de forma eficaz as barreiras à adesão.

A falta de conhecimento entre os familiares de pacientes com transtorno bipolar também emerge como um fator significativo contribuindo para a não adesão ao tratamento (MOUSAVI et al., 2021). Portanto, é essencial educar e envolver ativamente os familiares no manejo do transtorno bipolar, fornecendo-lhes informações e suporte necessários para apoiar os pacientes em seu tratamento (JOHASEN et al., 2021).

As estratégias inovadoras, como o desenvolvimento de aplicativos móveis para fornecer educação em grupo sobre transtornos bipolares, mostram promessa na melhoria da adesão ao tratamento (POZZA et al., 2019). Essas tecnologias podem ajudar a superar as barreiras de acesso aos cuidados de saúde mental tradicionais, especialmente para pacientes que enfrentam dificuldades de acesso.

A aplicação de cuidados de enfermagem sistemáticos e o uso de mensagens de texto SMS também representam abordagens eficazes para promover a adesão ao tratamento (WANG E YU, 2021; D'ARCEY et al., 2019). Essas intervenções oferecem suporte contínuo e monitoramento aos pacientes, incentivando a adesão ao tratamento de forma acessível e conveniente.

No entanto, é importante reconhecer que a adesão ao tratamento em casos de transtorno bipolar é um processo complexo e multifacetado, e não há uma solução única. Como afirmado por Martin (2020), é crucial considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os emocionais e sociais que influenciam a adesão ao tratamento.

Em suma, os estudos revisados oferecem insights valiosos sobre a adesão ao tratamento em casos de transtorno bipolar e destacam a importância de abordagens inte-

gradas e centradas no paciente para promover melhores resultados clínicos e qualidade de vida. Essas descobertas devem ser usadas para orientar a prática clínica e o desenvolvimento de intervenções mais eficazes para melhorar a adesão ao tratamento em pacientes com transtorno bipolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a revisão, fica claro que a adesão ao tratamento é um desafio significativo para pacientes com transtorno bipolar, com uma série de fatores individuais, sociais e sistêmicos que influenciam essa questão. A falta de conhecimento entre familiares e a subestimação da não adesão pelos profissionais de saúde são alguns dos principais obstáculos a serem superados.

Os estudos destacam a importância de abordagens integradas e individualizadas para melhorar a adesão ao tratamento. Estratégias que envolvem não apenas o tratamento farmacológico, mas também intervenções psicosociais e educacionais, são fundamentais para abordar as necessidades complexas dos pacientes com transtorno bipolar. A colaboração entre pacientes, familiares e profissionais de saúde emerge como um aspecto essencial no manejo do transtorno. Educando e envolvendo ativamente os familiares, bem como adotando medidas objetivas para avaliar a adesão, é possível melhorar os resultados do tratamento.

Dessa forma, a revisão oferece orientações para informar o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e centradas no paciente, visando melhorar a adesão ao tratamento e os resultados clínicos em casos de transtorno bipolar. No entanto, é crucial reconhecer que ainda há lacunas no conhecimento e na prática clínica que precisam ser

abordadas. Novas pesquisas são necessárias para explorar ainda mais as complexidades da adesão ao tratamento e identificar estratégias mais eficazes para promover a colaboração entre pacientes e profissionais de saúde.

Em última análise, esta revisão de literatura destaca a importância de uma abordagem integrada e centrada no paciente no manejo do transtorno bipolar. Ao reconhecer e abordar os desafios da adesão ao tratamento, podemos melhorar significativamente a qualidade de vida e os resultados clínicos dos pacientes com essa condição complexa.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE-GONZÁLEZ, N. et al. **The influence of the working alliance on the treatment and outcomes of patients with bipolar disorder.** Journal of Affective Disorders, v. 260, n. 8, p. 263–271, 2020.
- ATA, E. E.; BAHADIR-YILMAZ, E.; BAYRAK, N. G. **The impact of side effects on schizophrenia and bipolar disorder patients' adherence to prescribed medical therapy.** Perspectives in Psychiatric Care, v. 22, n. 5, p. 57–68, 2020.
- BELGE, J.-B.; SABBE, B. G. C. C. **Long-acting second-generation injectable antipsychotics for the maintenance treatment of bipolar disorder: a narrative review.** Expert Opinion on Pharmacotherapy, v. 25, n. 3, p. 295–299, 2024.
- D'ARCEY, J. et al. **The Use of Short Message Service to Improve Clinical Engagement for Individuals with Psychosis.** JMIR Mental Health, v. 8, n. 2, p. 68–74, 2019.

- DOANE, M. J. et al. Real-World Patterns of Utilization and Costs Associated with Second-Generation Oral Antipsychotic Medication for the Treatment of Bipolar Disorder. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, v. 17, n. 3, p. 515–531, 2021.
- ENES, C. DE L. et al. **Predição da adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar.** *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.*, v. 33, n. 2, p. 3489–3489, 2020.
- GENTILE, S. **Discontinuation rates during long-term, second-generation antipsychotic long-acting injection treatment.** *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, v. 73, n. 5, p. 216–230, 2019.
- GOULDING, E. H. et al. A Smartphone-Based Self-management Intervention for Individuals With Bipolar Disorder (LiveWell): Empirical and Theoretical Framework, Intervention Design, and Study Protocol for a Randomized Controlled Trial. *JMIR Research Protocols*, v. 11, n. 2, p. e30710, 2022.
- JOHANSEN, K. K. et al. **Relapse prevention in ambulant mental health care tailored to patients with schizophrenia or bipolar disorder.** *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v. 28, n. 4, p. 9–21, 2020.
- JOHANSEN, K. K. et al. **Relapse prevention in ambulant mental health care tailored to patients with schizophrenia or bipolar disorder.** *JPM Health Nurs*, v. 11, n. 9, p. 549–577, 2021.
- KISAOGLU, Ö.; TEL, H. **The impact of hope levels on treatment adherence in psychiatric patients.** *Acta Psychologica*, v. 244, n. 6, p. 104194–104194, 2024.
- KLEIN, C. C. et al. **The Importance of Second-Generation Antipsychotic-Related Weight Gain and Adherence Barriers in Youth with Bipolar Disorders: Patient, Parent, and Provider Perspectives.** *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology*, v. 30, n. 6, p. 376–380, 2020.
- KOTZALIDIS, G. D. et al. **New pharmacotherapies to tackle the unmet needs in bipolar disorder: a focus on acute suicidality.** *Expert Opinion on Pharmacotherapy*, v. 25, n. 4, p. 435–446, 2024.
- MARTIN, K. B. **Accuracy of Psychiatrists' Assessment of Medication Adherence in an Outpatient Setting.** *Cureus*, v. 9, n. 5, p. 43–56, 2020.
- MIANJI, F.; KIRMAYER, L. J. **Help-seeking strategies and treatment experiences among individuals diagnosed with Bipolar Spectrum Disorder in Iran.** *Transcultural Psychiatry*, v. 17, n. 4, p. 136346152211278, 2022.
- MOUSAVI, N. et al. **Bipolar I disorder: a Qualitative Study of the Viewpoints of the Family Members of Patients on the Nature of the Disorder and Pharmacological Treatment non-adherence.** *BMC Psychiatry*, v. 21, n. 1, p. 8–17, 2021.
- POZZA, A. et al. **Enhancing adherence to antipsychotic treatment for bipolar disorders. Comparison of mobile app-based psychoeducation, group psychoeducation, and the combination of both.** *PubMed*, v. 170, n. 1, p. e87–e88, 2019.
- PRAJAPATI, A. R. et al. **Mapping of modifiable barriers and facilitators of medication adherence in bipolar disorder to the Theoretical Domains Framework.** *BMJ Open*, v. 9, n. 1, p. e026980–e026980, 2019.
- REININGHAUS, E. Z. et al. **Probiotic Treatment in Individuals with Euthymic Bipolar Disorder.** *Clinical Changes and Compliance.* v. 79, n. 1, p. 71–79, 2020.
- SEMAHEGN, A. et al. **Psychotropic Medication non-adherence and Its Associated Factors among Patients with Major Psychiatric disorders: a Systematic Review and meta-analysis.** *Systematic Reviews*, v. 9, n. 1, p. 16–25, 2020.

SUPPES, T. **Strategies for Shifting From Acute to Maintenance Treatment for Bipolar I Disorder.** The Journal of Clinical Psychiatry, v. 81, n. 1, p. 7–13, 2020.

SYLVIA, L. G. et al. **A New Treatment Program: Focused Integrated Team-based Treatment Program for Bipolar Disorder (FITT-BD).** J Psychiatr Pract, v. 28, n. 7, p. 176–188, 2023.

SZMULEWICZ, A. et al. **Estimating the per-protocol effect of lithium on suicidality in a randomized trial of individuals with depression or bipolar disorder.** Journal of Psychopharmacology (Oxford, England), v. 37, n. 6, p. 539–544, 2023.

VAN METER, A. R. et al. **Online help-seeking prior to diagnosis: Can web-based resources reduce the duration of untreated mood disorders in young people?** Journal of Affective Disorders, v. 252, n. 7, p. 130–134, 2019.

WANG, X.; YU, Y. **Application of systematic nursing in patients with manic access of bipolar disorder and its impact on treatment compliance and quality of life.** American Journal of Translational Research, v. 13, n. 6, p. 6929–6936, 2021.